

Alta dos preços de materiais pode levar à paralisação de obras públicas; leia análise

A falta de insumos de construção e o aumento dos custos coloca em risco os contratos em projetos de infraestrutura do poder público

Ruyter Kepler Thuin*, O Estado de S.Paulo

22 de julho de 2021 | 05h00

Conteúdo Completo

FECHAR

Alta dos preços de materiais pode levar à paralisação de obras públicas; leia análise

[Aumento do INCC prejudica quem comprou imóvel na planta; saiba o que fazer](#)

[Custo de materiais de construção tem alta recorde e afeta reformas e planos de construtoras](#)

No final de 2019, o mundo foi afrontado com o maior desafio do século 21; o surgimento da covid-19. No Brasil, a proliferação do vírus começou a ocorrer a partir de fevereiro de 2020 e a grande maioria dos governos estaduais decretou a paralisação total das atividades não essenciais, incluindo comércio e indústria, como estratégia de combate à pandemia.

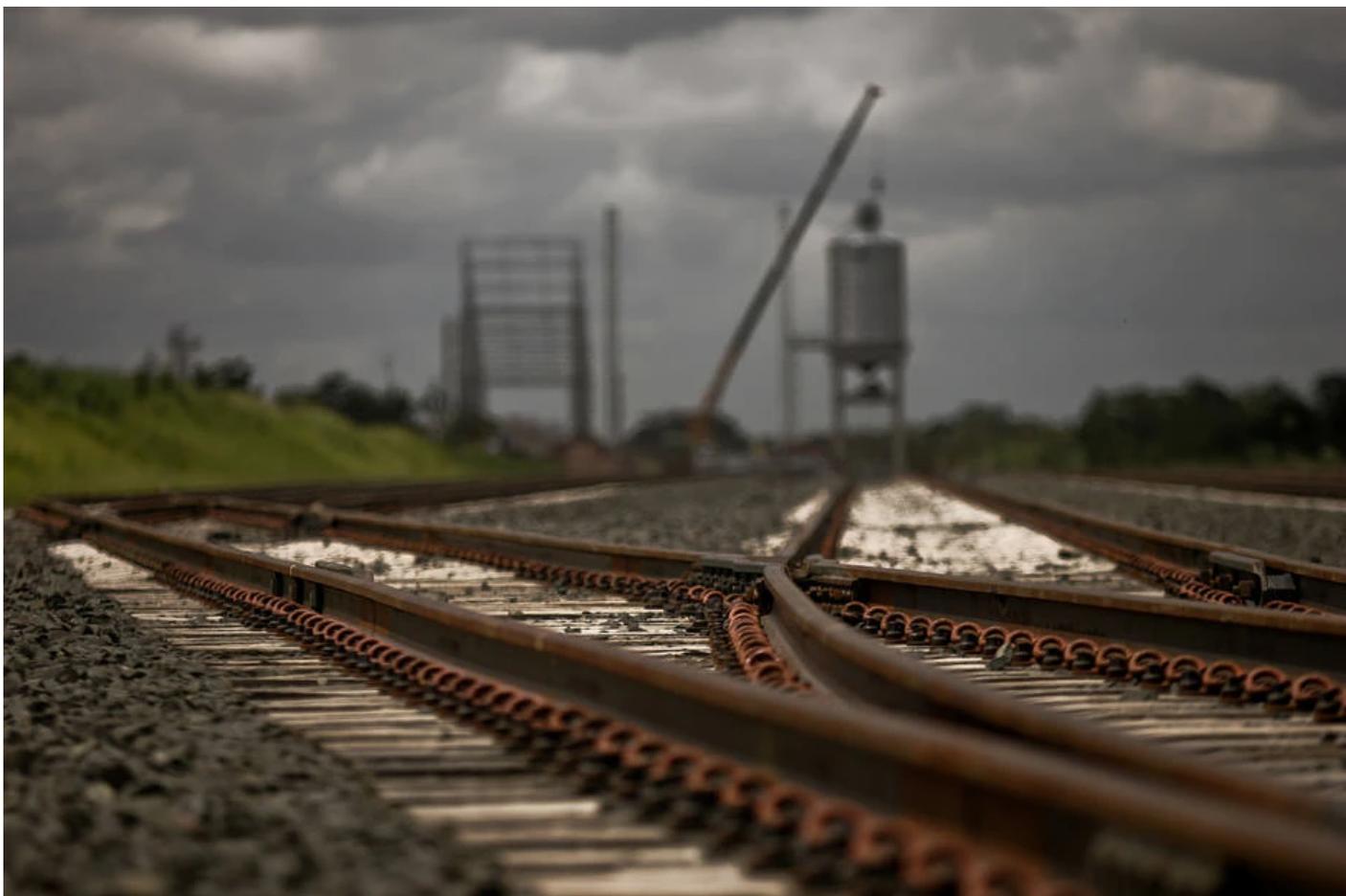
No caso da **construção civil**, o desabastecimento de insumos provocado pela paralisação das indústrias, o inesperado incremento da demanda por serviços proporcionado por reformas nas residências e o respectivo impacto no varejo, a aceleração do ritmo de vendas de imóveis, que já vinha em alta no decorrer do ano de 2019, o aumento exponencial nos preços das commodities no mercado internacional, especialmente, aço, resina para produção de PVC, cobre e alumínio, provocado pela explosão mundial de seu consumo, tornaram-se ingredientes perfeitos para extraordinários e sucessivos aumentos nos preços dos insumos de toda a cadeia produtiva das obras de engenharia. De tal forma que nem os índices setoriais **IGP-M** e **Sinapi** conseguiram captar os reajustes na velocidade que ocorriam, situação que persiste até o presente momento.

LEIA TAMBÉM



[Aumento do INCC prejudica quem comprou imóvel na planta; saiba o que fazer](#)

O reajuste dos **preços** dos insumos entre fevereiro de 2020 e março de 2021 chegou a ultrapassar a marca dos 100% em alguns casos. O somatório dos efeitos provocados pelo desabastecimento e aumento excessivo no preço de insumos, fato nunca antes ocorrido, afeta de maneira grave os **contratos públicos** firmados anteriormente à pandemia, bem como os que possuem propostas formadas no seu decorrer, mormente pelo fato de que o reajustamento contratual se dá apenas 12 meses após a apresentação da proposta, o que, na atual conjuntura de imprevisibilidade, torna o mecanismo ineficaz no restabelecimento do equilíbrio dos contratos.



O aumento do custo pode prejudicar andamento de projetos de infraestrutura Foto: Robson Fernandes/Estadão

Urge a tomada de ações concretas visando à revisão e reequilíbrio dos contratos, sob pena de que ocorram danos irreparáveis às empresas construtoras, com maiores efeitos nas micro e pequenas, e, conseqüentemente, **paralisações de obras** em todo o País.

Recomendamos que haja atualização dos orçamentos das obras, levando-se em conta as especificidades de cada uma, já que a adoção de índices setoriais tem grande capacidade de distorcer a realidade, pois são indicadores genéricos e não retratam, eventualmente, o impacto que determinado grupo de insumos tem sobre um tipo determinado de obra.

Por fim, é imperioso salientar que no Brasil, levantamento feito pelo Tribunal de Contas da União (TCU) mostrou a existência de **14 mil obras paralisadas** já antes da ocorrência da pandemia. Cabe ao poder público, em trabalho conjunto com o setor privado, envidar esforços para que este cenário não piore ainda mais.

* **ENGENHEIRO CIVIL, VICE-PRESIDENTE DE OBRAS E INFRAESTRUTURA DO SINDUSCON-DF**